

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIVERSIDADE: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA A SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA

Dr^a Ellen Mayhé Nunes

Em 1977, a UNESCO/PNUMA¹ promoveram a Conferência intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi, que deliberou, entre outros temas, sobre a educação ambiental na universidade, denotando que este debate começou na década de setenta.

Dez anos depois o Congresso Internacional sobre a educação e a formação relativas ao meio ambiente, ocorrido em Moscou, reuniu mais de cem países e reafirmou as Recomendações feitas em Tbilisi.

O Informe Final de Tbilisi, contribui para definir o papel da Universidade, na incorporação da dimensão ambiental na sociedade. Na Seção "Estratégias de Desenvolvimento da Educação Ambiental em nível Nacional", a Recomendação n.º 13 considera: *que as universidades - em sua qualidade de centros de investigação, de ensino e de formação de pessoal qualificado no país - devem dar cada vez maior capacidade a investigação sobre educação ambiental e a formação de expertos em educação formal e não-formal, e*
- que a educação ambiental nas escolas superiores e universidades diferirá cada vez mais da educação tradicional e que se transmitirá aos estudantes os conhecimentos básicos essenciais para que sua futura atividade profissional redunde em benefício ao meio ambiente.

A Conferência recomenda:

¹ UNESCO – Órgão das Nações Unidas que trata das questões relacionadas à Educação, Ciência e Cultura.
.PNUMA – Programa das Nações Unidas de Meio Ambiente

- Que examinem o potencial atual das universidades para desenvolver a investigação, sobretudo fundamental, no que corresponda a educação ambiental;

- Que estimulem a necessidade de que os estudantes apliquem um tratamento interdisciplinar ao problema fundamental da correlação existente entre o meio ambiente e o ser humano, qualquer que seja a disciplina que estudem e não só as ciências exatas e naturais e a tecnologia, como também as ciências sociais e as artes, como consequência de que a relação que guardam entre si a natureza, a técnica e a sociedade marca e determina o desenvolvimento de uma sociedade; [...].

A educação ambiental contribui para o exercício da cidadania e na discussão e efetivação do conceito de desenvolvimento sustentável. Presta-se à construção de conhecimentos essenciais para a compreensão do mundo em que vivemos Auxilia a estudar e aprender os novos paradigmas, especialmente, os sistêmico e o da complexidade, que se relacionam fortemente ao ambiente.

Alguns obstáculos precisam ser superados na universidade para que a educação ambiental faça parte da rotina acadêmica. O primeiro, refere-se à pesquisa, pelo fato de ser um campo conceitual emergente, em processo de discussão e construção, que ainda apresenta baixa produção científica e poucos docentes e pesquisadores interessados pelo tema.

Devido a sua característica transversal, a educação ambiental propicia as condições ideais para que a questão ambiental, seja abordada numa perspectiva sistêmica, fazendo com que a transdisciplinaridade deixe de ser somente uma idealização teórica.

A universidade é um espaço privilegiado para a transversalidade. A educação ambiental deve ser incluída nos currículos dos diferentes

cursos acadêmicos, não como disciplina específica, mas como uma visão de mundo, e uma nova atmosfera a ser compartilhada por todos.

Independentemente da formação e atuação no mercado de trabalho, todos os indivíduos na sociedade necessitam de educação ambiental, seja qual for a sua profissão ou área de atuação.

Diante da gravidade dos problemas ambientais é urgente encontrar soluções. A Universidade pode fomentar a busca destas soluções transdisciplinares, posto que atua em diferentes áreas e diversos campos do conhecimento, formando profissionais para os mais variados setores.

Algumas atividades profissionais apresentam baixo impacto ambiental. Outras, no entanto, possuem um alto impacto ambiental. A atuação profissional responsável deve evitar que tais impactos coloquem em risco a vida no planeta, este é um valor e uma ética que deve estar presente na universidade.

A educação ambiental deve formar a consciência ecológica, recuperar e formar valores, desenvolver a cidadania ambiental, formar a ética ecológica, contribuir para que os ideais de justiça, equidade, fraternidade e paz sejam os mais rapidamente alcançados. A cultura ambiental da universidade pode refletir-se positivamente e rapidamente na sociedade.

A PUCRS, recentemente, deu dois grandes passos neste sentido. A criação do Programa ECOS e da Pastoral Ecológica, são canais excelentes para multiplicar as ações de educação ambiental no meio universitário e fora dele. Ao assumir a sua responsabilidade socioambiental, a universidade declara seu compromisso com a vida em todas as suas manifestações. Ao aproximar a espiritualidade da problemática ambiental, atua no campo da ecologia humana, e revela uma visão sistêmica da ecologia profunda. Estas atitudes poderão se refletir na sociedade e transformar para sempre, a relação profissional

dos seres humanos com a nossa Terra-Pátria, parafraseando Edgar Morin.

Incluir a dimensão ambiental nos currículos e programas acadêmicos, é um desafio que a universidade terá que enfrentar mais cedo ou mais tarde.

Que a tarefa que nos cabe não é fácil, nos sabemos, mas a possibilidade utópica do seu resultado, por si só, é animadora e recompensadora e reafirma o nosso compromisso é intergeracional.

Porém é necessário agir agora, pois o tempo urge!